

OS IDEAIS DE LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE NA ÓTICA DA SÔKA GAKKAI

Rodolfo Ignácio ALICEDA¹

RESUMO: O fenômeno da globalização influencia diversos ramos do conhecimento e do mundo, aonde potências mundiais impõem algumas ideias e estilos de vida para o mundo, e sendo assim os direitos humanos também sofreram determinada influência. Os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade influenciaram todo o mundo e até filosofias orientais que mesmo sendo milenares sofreram determinada incidência como é o caso da Sôka Gakkai, uma associação de cunho budista que prega as teorias desta religião vinculadas às ideias anteriormente mencionadas e assim tenta atingir um número maior de pessoas ao redor do globo terrestre para atingir a sua finalidade que seria a paz mundial.

Palavras-chave: Globalização, Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Soka Gakkai.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno mundial conhecido como Globalização, o qual se caracteriza pela integração econômica, cultural, geográfica e tecnológica, esta mais complexa do que sempre foi, e sendo assim, esta cada vez mais difícil determinar uma explicação única para este fenômeno pois como tudo está interligado, para descobrir o significado de um determinado evento muitas vezes deve-se procurar a resposta em locais distantes do mapa, pois estes influenciaram determinado evento via globalização.

O conceito de Direitos Humanos, bem como qualquer outro conceito pelo mundo, possui inúmeras óticas e interpretações, ficando extremamente difícil descobrir um significado que seja verdadeiro para cem por cento da população mundial, mas a globalização também atua nesta área tornando alguns conceitos de direitos como direitos globais. As influências que o conceito de direito pode sofrer são inúmeras, podem ser de cunho familiar, moral, ético, religioso, científico, entre outros, e estas influências com o passar do tempo agregam ao conceito final de uma

¹ Discente do 2º ano do curso de Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Rodolfo_aliceda@hotmail.com Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBCT\CNPq. Orientador: Prof. Dr. José Artur Teixeira Gonçalves.

forma em que a dificuldade de separar um do outro é muito grande, para tanto este fenômeno ocorre com os direitos humanos.

Liberdade, Igualdade e fraternidade são substantivos ativos no significado que conhecemos atualmente sobre os direitos inerentes a todos, mas esses significados provavelmente teriam outra interpretação vista sobre a ótica de uma sociedade diversa da ocidental, neste contexto o oriente absorveu muitas das ideias ocidentais devido à globalização e a imposição das grandes potencia mundiais que em sua maioria encontram-se na parte ocidental do mapa, mas na realidade qual o significado de direitos humanos para os orientais, em especial aqueles influenciados pelo Budismo, por ser uma das principais religiões desta parte do globo?

Este artigo busca uma abordagem do assunto baseado em uma associação budista chamada Sokka Gakkai, que possui reconhecimento da ONU em seus trabalhos pelo mundo sempre em busca da melhoria de vida e da paz para a humanidade; Seu Presidente se expressa através de cartas anuais, na qual descrevem encontros, experiências, expectativas e ideias para um mundo cada vez melhor e demonstra assim uma visão budista sobre direitos do homem.

2 IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE

A Igualdade jurídica foi fruto dos esforços dos colonos americanos na guerra de sua independência, influenciados pela perseguição que sofriam na Europa e pela sociedade estamental que encontravam na metrópole, confeccionou-se uma nova maneira de enxergar o próximo aos olhos da lei, eles igualizaram todos dentro de um mesmo ordenamento jurídico, não mais dividido em classes de estamentos, mas sim em seres humanos. Entre as influências encontradas para este surgimento houve as perseguições religiosas que os colonos encontravam na metrópole por serem calvinistas e por este motivo sofriam serias restrições do governo, e também pelo espírito capitalista que aflorava cada vez mais na alma do norte-americano, que via na igualdade uma forma de tornar o capitalismo mais forte para a livre concorrência. Por estes motivos fundaram uma constituição pioneira que traz em seu primeiro parágrafo a declaração de que todos os seres humanos são iguais, livres,

independentes e possuem direitos inatos. Esta declaração de direitos não só trouxe a igualdade como pilar, indo mais além tornando o povo detentor de todos os poderes, e só o povo poderia decidir como e quem poderia o governar. Conforme Comparato (2008, p. 106):

“Na verdade a ideia de uma declaração à humanidade esta intimamente ligada ao principio da nova legitimidade política: a soberania popular. Uma nação só está legitimada a auto afirmar sua independência, porque o povo que a constitui detém o poder político supremo.”

Sendo assim a ideia de Igualdade encontrada inicialmente possuía raízes católicas e burguesas, raízes estas que influenciaram a revolução francesa:

“A Revolução Francesa desencadeou, em curto espaço de tempo, a supressão das desigualdades entre indivíduos e grupos sociais, como a humanidade jamais experimentara até então. Na tríade famosa, foi sem duvida a igualdade que representou o ponto central do movimento revolucionário. A liberdade, para os homens em 1789, limitava-se praticamente à supressão de todas as peias sociais ligadas a existência de estamentos ou corporações de ofícios. E a fraternidade, como virtude cívica, seria o resultado necessário da abolição de todos os privilégios.”(COMPARATO-2008, p 136.)

A inspiração encontrada na Revolução Francesa fez nascer no coração do europeu e posteriormente em locais da Ásia, e América Latina o sentimento de igualdade, fraternidade e liberdade, uma visão que mudara totalmente o parâmetro global de ser humano, o homem começou a ver em seu próximo um ser igual em direitos (é certo que a desigualdade social, e sexual continuou), e então igualdade a todos os seres humanos, não sendo nenhum homem inferior ao outro por ser de classe diferente; a liberdade de todos poderem fazer o que desejam sem serem subordinado a ninguém; e fraternidade para com seu próximo para que juntos possam caminhar para uma sociedade melhor.

Nos dias atuais o conceito de Igualdade não existe mais só para traspor as barreiras estamentais e sim raciais, sexuais e sociais, a igualdade e seu conceito atual prega que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos como vem positivado no artigo 1 da Declaração Universal dos Direitos do Homem:

Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espirito de fraternidade.

Este artigo estipula bem o significado atual da palavra igualdade, e ainda adota a posição fraternal atual que é de ajuda mutua entre os homens, em

especial a aqueles que mais necessitam servindo de base para muitas leis que beneficiam os hipossuficientes, já a liberdade atual abrange todos os tipos existentes, desde consciência, crença, expressão, comunicação, direito de ir e vir dentre outros. O Brasil em sua constituição possui em seu artigo 5º da Constituição Federal, direitos e deveres individuais e coletivos pautados nestes princípios que são considerados hoje em dia até superiores a qualquer constituição no que diz respeito à famosa pirâmide normativa de Hans Kelsen.

Sendo assim estas são algumas das interpretações atuais dos significados de liberdade, igualdade e fraternidade, mas para o oriente, em especial o budismo nichiren da Sokka Gakkai qual a interpretação dada para estes pilares dos direitos humanos?

2.1 Sokka Gakkai e sua origem

O budismo ao chegar ao Japão era seguido inicialmente pelos nobres, e, portanto sendo considerando uma religião deste nível social, mas quando houve uma junção com o Xintoísmo e as crenças populares a popularização desta religião começou. A educação sempre esteve ligada a religião, os templos budistas eram usados ao mesmo tempo como ornamentos artísticos e locais para escolarização das crianças de famílias budistas. Segundo Alves (2001, p. 56):

Os centros foram até a época moderna, centros religiosos, artísticos e educacionais. Até governo Meiji (1868-1912) instituir um sistema público de ensino, a maioria das escolas primárias estavam associadas aos templos budistas.

O Budismo Nichiren, nascera de seu mestre chamado Nichiren o qual afirmava que o verdadeiro budismo estaria na adoração ao sutra de lótus, sendo este único e verdadeiro caminho para a iluminação. Sua crença era tamanha que posteriormente seus seguidores brigavam até com o governo, pois este deveria proibir qualquer outro meio de adoração que não fosse ao sutra de lótus. Conforme Alves (2001, p. 62):

A fé incondicional de Nichiren” ao Sutra de Lótus levou-o a uma posição rigorosa às outras seitas (acusando-as de possuírem um ensinamento parcial e, portanto, herético em relação ao seu) e aos governantes do Japão

(por exemplo, sustentando o princípio de que não se deveria oficializar nenhum ritual para o governo que não abraçasse o Sutra de Lótus).

Percebe-se que com este comportamento dos seguidores do nichirenismo quem não adorasse o Sutra de Lótus não era um ser igual perante eles, eram pessoas presas a falsas percepções e que não alcançariam a salvação, demonstrando assim um aspecto inicial na interpretação de igualdade neste ramo do budismo.

A Sôka Gakkai nasce com Tsuesuburô Makiguchi, um amante da geografia e da pedagogia, sempre militou para uma mudança na educação japonesa da época, escreveu livros sobre tais mudanças e com isto conseguiu vários inimigos na política, Makiguchi era seguidor do Budismo Nichiren e usou da junção da religião com a educação para iniciar uma “Sociedade Educacional para criação de valores”, seria aí o início da Gakkai, na qual em 1937 contava com 60 membros, sua maioria eram professores buscando uma mudança na educação e junto a isso a pregação da religião. Makiguchi foi preso junto com seu fiel seguidor Jossei Toda o qual seria o segundo presidente da associação após a morte de Tsuessuburô na prisão. Toda como segundo presidente teve a empreitada de arrecadar 750 mil famílias para a associação e conseguiu em vida, ainda sempre pregando o Sutra de Lótus e a crença total no Gohonzon, usou de meios duros para conseguir seguidores fazendo com que eles queimassem seus antigos pertences da religião anterior, no fim de sua vida sua inclinação foi a pregação contra os desarmamentos nucleares demonstrando desde sempre uma das características da associação, que é a luta contra tudo que avilte a humanidade, em especial as armas de guerra. Seu sucessor foi Daissaku Ikeda, este continuou o trabalho de arrecadação de fieis, mais diferente de seu antecessor, Ikeda se voltou para o mundo criando a Sôka Gakkai Internacional (SGI), pautando-se não mais na dureza mais sim em três pilares: educação, cultura e paz.

De acordo com Alves (2001, p. 162):

Na sua gestão a Gakkai se consolidou, tornou-se um movimento de estrutura mundial e mudou sua imagem através de uma agenda centrada no trinômio paz-cultura-educação e da persuasão mais moderada dos membros em potencial. Enquanto Toda concentrou seus esforços na organização e crescimento no Japão, Ikeda realizou a divulgação do movimento por todos os continentes.

Com os princípios de paz mundial, ecologia, arte, cultura, Ikeda tentou firmar a SGI como uma organização budista ligada a paz mundial e no mesmo ano

que assumiu presidência já começou suas viagens internacionais visitando cidades no Canadá, E.U.A. e Brasil, sempre se encontrando com figuras importantes e grandes cientistas-filósofos, o então presidente comenta tais encontros em uma revista anual, na qual explica suas ideias sobre problemas enfrentados pela humanidade e posicionamentos que alguns destes encontros o levaram a ter sobre tais assuntos. Em 1991 a Sôka Gakkai e o Nichiren romperam uniões, pois houve diversos problemas entre eles e no fim destes o alto escalão do Budismo Nichiren chamava todos os membros a saírem da associação pois ao contrário seriam excomungados, à frente disto Ikeda fez uma “reforma”, afirmando ser esta semelhante a reforma protestante europeia. Sendo assim hoje em dia a Gakkai, é considerado pela ONU como uma ONG, por seus diversos trabalhos no campo da educação, paz, cultura e ecologia, já sobre o viés da religião eles se consideram budistas nichirentistas, e independente do cisma com o alto escalão Nichiren continuam a pregar ensinamentos da famosa religião.

2.1.1 A interpretação da Soka Gakkai para os direitos do homem.

Em seus escritos anuais Ikeda faz menção a diversos problemas que segundo ele estariam sobre a população mundial, dentre eles desarmamentos nucleares, problemas ecológicos, necessidade de educação, e principalmente a sua posição para a resolução de conflitos é sempre o diálogo. Os escritos recebem o nome de Propostas de paz, e por diversos pontos delas ele menciona encontros seus com personalidades mundiais dentre eles líderes, filósofos, cientistas dentre outros, e assim faz de sua proposta um misto de opiniões pessoais e de opiniões das personalidades encontradas.

Para um melhor reconhecimento do mundo em relação á SGI, a associação sofreu inúmeras mudanças sobre seu padrão de convencimento para possíveis seguidores, e sendo assim houve uma mudança no discurso inicial, para o que é hoje, pois nesta mudança ocorrera uma absorção dos ideais globalizados sobre diversos pontos para que a maioria da população reconhecesse aquilo como verdadeiro, não se pautando mais apenas no que o budismo tem a dizer e sim no

que o mundo tem a dizer sobre o assunto. Para Ikeda a abordagem budista apenas não é suficiente é necessário levar em conta outras crenças .

O Budismo Nichiren base da religiosidade da Gakkai, prega que a verdadeira salvação esta no Sutra de Lótus e na adoração ao Gohonzon, e sendo assim aquele que não crê no mesmo não teria a iluminação búdica, e continuaria seu carma, dando assim a ideia de que não seria, portanto igual, e ainda mais não se libertaria como espirito, estando preso ao seu carma. Estes pontos demonstram um pouquinho da ideia que Iguale e Liberdade teriam para a religião em questão, já o ponto da fraternidade estaria em ajudar aqueles não crentes no Sutra, a acreditarem que só neste esta a salvação para assim o mundo entrar realmente no tempo de paz, já que a falsa percepção levaria a guerras, ofensas e injurias encontrada pelo planeta.

O discurso da Gakkai desvia do que seriam estes pontos para o Nichirenismo, a igualdade para a associação sofreu influencias globais por tentar ser global e assim entende que todos os homens são iguais simplesmente por nascerem homens, no trecho a seguir em seu discurso proferido em 2007, Ikeda falando sobre o que o ex-presidente Toda queria com o desarmamento nuclear converge tal ideia com um manifesto denominada “rousseau-einstein” claramente de origem ocidental para dizer que independente de religião, os problemas devem ser resolvidos simplesmente por que todos nós nascemos seres humanos.

Neste sentido, sua declaração partilha uma profunda comunhão com a seguinte passagem do Manifesto Russell-Einstein: “O apelo que lançamos é de seres humanos para seres humanos: lembrai-vos que sois da raça humana e esqueçam o resto”.

Para os jovens associados da Soka Gakkai, cujo foco principal era a propagação do budismo, as palavras de Toda eram tão inusitadas quanto inesperadas. Muitos se perguntavam por que ele, como budista, preocupava-se tanto com a proibição das armas nucleares e por que considerava essa a sua mais importante mensagem aos jovens responsáveis pelo futuro. Muitos ainda não compreendiam que o propósito de uma religião não pode ser concretizado no isolamento, mas deve ser complementado e enriquecido de uma missão social e humana mais ampla. (IKEDA, 2001, p.6)

Em outra passagem Ikeda menciona Gide e converge com uma teoria budista de humanidade, afirmando que devemos pensar em todos os homens como um só, e respeitar todas as pessoas, pois independente de aparências e crenças somos todos na essência seres humanos.

“Considero histórica, clara e concisa esta declaração de humanismo. A palavra “humanidade” é hoje banalizada e sem ressonância. Para Gide, continha nuances de significado nobre: ela sinalizava o fundamento insubstituível da justiça, a base universalmente válida para a ação. “Há coisas muito mais importantes do que eu próprio.” As palavras de Gide destacam a cultura do humanismo — uma cultura que incorpora valores universais, o espírito do respeito a si mesmo e aos outros, diferenças e diversidade, liberdade, justiça e tolerância — em prol dos quais ele estava disposto a dar tudo, inclusive a própria vida. A profunda e forte convicção de Gide foi o que o sustentou na solitária resistência à corrente dominante de seus dias.

A amplitude do humanismo de Gide me relembra o ensinamento budista de que o princípio fundamental, ou natureza essencial de todos os fenômenos, não é encontrado em outro lugar, a não ser no coração humano. Essa “natureza de Buda” universal — algumas vezes simbolizada pela imagem do Buda sentado sobre uma flor de lótus — é um aspecto puro, imaculado e indestrutível do coração humano. A determinação de respeitar todas as pessoas, alicerce do humanismo budista, permite-nos enxergar que tanto as diferenças sectárias como as ideológicas, culturais e étnicas nunca são absolutas. Essas diferenças, como a ordem e a organização da sociedade humana, são relativas; deveriam ser tratadas como conceitos flexíveis que precisam ser constantemente avaliados para melhor servir às necessidades humanas.” (IKEDA, 2008, p. 8)

No ponto da globalização de teorias, o autor em outra passagem afirma que é um compromisso seu com a humanidade budista unir religiões, civilizações e crenças para uma paz mundial:

As escrituras budistas ensinam que “imensuráveis significados derivam de uma única Lei. Na condução desses diálogos, baseei-me em compromissos pessoais com o humanismo budista. Motivo-me pelo desejo de criar pontes que unam religiões, civilizações e disciplinas, que contribuam para tornar o humanismo universal o propósito da nova era”. (IKEDA, 2008, p.14)

Portanto a liberdade, pelo caráter emancipatório que carrega em seu significado, é abordado pela Gakkai com o mesmo significado que o ocidente adota

como certo, uma liberdade de crença, culto, de opiniões, de locomoção e todos os outros meios de liberdade encontrados.

A liberdade para a associação, tem conotações de um mundo melhor, no qual não há medo, insegurança e eminência de guerras, é um local no qual todos os seres humanos seriam livres para serem quem realmente são, para Ikeda alguns governos dão mais atenção para a segurança nacional em prol de uma liberdade e findam por assim limitar liberdades e direitos de suas populações.

Como formula o próprio Ikeda (2005, p. 4):

Cada vez mais as questões de segurança nacional são usadas para justificar as restrições de direitos e liberdades. Enquanto isso, energia e preocupação são desviadas dos esforços internacionais para questões globais como a pobreza e a degradação ambiental. O agravamento resultante de ameaças à vida e à dignidade das pessoas é outra consequência trágica do terrorismo e dos esforços para contê-lo.

A liberdade de crença é valorizada também em seus diálogos, mostrando mais uma das intenções de liberdade desta associação:

A SGI como um todo tem participado ativamente de diálogos religiosos em vários foros. Logo depois dos ataques terroristas de 11 de setembro, por exemplo, reunimos representantes das crenças judaica, cristã, islâmica e budista num diálogo promovido pela Academia Europeia de Ciências e Artes. Institutos filiados à SGI, tais como o Centro de Pesquisa para o Século XXI de Boston (BRC) e o Instituto de Filosofia Oriental (IFO), também têm trabalhado ativamente pelo diálogo entre culturas e religiões. Todas essas atividades abrem caminhos para a paz e indicam perspectivas e soluções para os complexos problemas mundiais.” (IKEDA, 2005, p.11)

Liberdades sobre sistemas também é abordado pelo escritor das propostas de paz, que vê no capitalismo alguns lapsos em que o homem é deixado de lado e se dá valor à mercadoria e principalmente ao dinheiro, esta escravidão pelo sistema, é uma problemática enfatizada pelo mesmo e tratada como uma das principais perdas de autonomia do homem neste século.

“Há na sociedade inúmeros casos de pessoas que vivem com relativa tranquilidade — sem se exaltar com os triunfos e sem se abater com os reveses — que permanecem inabaláveis diante de elogios ou críticas alheias. Quando se usa com frequência um termo que pretende presumir a soma dessas complexas realidades numa única frase, ele tende a depreciar o valor e a dignidade do ser humano, desmotivando-o a enfrentar os desafios com coragem e criatividade. Precisamos, portanto, tomar cuidado para não nos tornar o que Marcel chamou de “pessoas pobres de espírito”, que veem os acontecimentos externos como “juízo

final em miniatura”,¹⁰ interpretando- os como mensagens de redenção ou apocalipse. É um

desvio da humanidade, renúncia à autonomia que pode abrir caminho para a violência.” (IKEDA-2009, p9)

Sendo assim é possível interpretar que liberdade esta intimamente ligada com autonomia de poder ser um homem por completo, capaz de pensar e de reconhecer-se como tal, e poder assim acreditar no que deseja sem que o fanatismo e o sistema o tornem objeto de si mesmo.

Já a fraternidade é englobada pela Gakkai por diversas formas, desde ajudar o próximo na educação, na ajuda humanitária em locais de necessidade e até na defesa do ecossistema para que o mundo continue a ser um local para se viver. No trecho a seguir Ikeda coloca a filosofia budista para explicar seu conceito de fraternidade:

“Quando os seres vivos adoecem, o bodhisattva adocece; quando os seres vivos ficam bons, o bodhisattva fica bom”, expressa a decisão altruísta do bodhisattva de empreender esse próprio desafio. É uma decisão que consta principalmente do Budismo Mahayana. A tradição Mahayana, que flui do Sutra de Lótus a Nitiren e que instrui a prática dos membros da SGI, estimula fortemente a dinâmica prática de diálogo e de engajamento do bodhisattva” (IKEDA, 2005, p.9)

Em outras passagens é possível verificar que mudar o panorama mundial de distribuição de água, para então diminuir as doenças e diferenças entre os sexos é uma questão que precisa ser revista para que haja uma política de direito para o próximo:

Hoje, mais de um bilhão de pessoas não possui direito à água tratada, e 2,6 bilhões não possuem acesso a saneamento adequado. Como resultado, cerca de 1,8 milhão de crianças morre de diarreia e por outras doenças todos os anos. Além disso, o fardo de coletar água cai desigualmente sobre milhões de mulheres e crianças, encarregadas de abastecer a família todos os dias. Isso reforça as desigualdades entre sexos, no trabalho e na educação. Doenças crônicas devido à falta de água tratada e saneamento básico prejudicam seriamente a produtividade e o crescimento econômico, aprofundam as desigualdades e mantêm as pessoas no ciclo de pobreza.” (IKEDA, 2008, p..23)

E por fim o instinto fraternal em defesa da natureza, é um dos principais assuntos mencionados e defendidos pela Gakkai:

“O reconhecimento da natureza, não como um objeto de exploração, mas como berço dos direitos, representa mudança fundamental na civilização humana. Apesar da extrema importância dessa transição — ou, talvez, só por suas dimensões parecerem enormes — ainda é pouco o que se tem feito para garantir esta mudança.” (IKEDA, 2005, p14)

São estes já apresentados esquemas que mostram o que o oriente baseado no budismo da Sôka Gakkai entende por ser Iguale, liberdade e

fraternidade, sempre usando de argumentos de filósofos e cientistas na maioria ocidentais aglomerado com a filosofia budista para o resultado obtido

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que com a globalização em massa, diversos ramos do conhecimento humano obtiveram mudanças provindas de conhecimentos diversos, e os conceitos conhecidos mundialmente sobre direitos humanos também, o oriente na ótica de uma associação budista denominada Sôka Gakkai demonstra hoje um destes fenômenos globais, apesar de ter uma ideia própria sobre o assunto, eles mesclam com conceitos ocidentais para que o mundo os entenda e que assim consigam cada vez mais seguidores.

Os ideais de Igualdade, Liberdade e fraternidade extremamente difundidos após a revolução francesa e elencados nos direitos do Homem, e até na Constituição Federal brasileira, possuem diversidades de entendimentos e para tanto a Gakkai demonstra que na união de ideia ocidentais com a filosofia budista busca-se um mundo melhor, pautado na paz mundial, no diálogo, no reconhecimento na legitimidade de outras culturas, no respeito ao próximo e principalmente na valorização do ser humano como um só, sem distinção de raça, cor ou credo pode-se encontrar a chave para a tão sonhada paz que sonham todos os seres de alma boa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES. Ronan Pereira. **O Budismo Leigo da Sôka Gakkai no Brasil: D revolução humana à utopia.** 2001

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado,** 1988.

COMPARATO. Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos** 2008 – VI Edição

COMPARATO. Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno** 2006.

IKEDA. Daissaku. **Propostas de paz: A humanização da Religião serviço da paz.** 2008

IKEDA. Daissaku. Propostas de paz: **Competição humanitária nova esperança na história. 2009**

IKEDA. Daissaku. Propostas de paz: **Resgatar a nossa humanidade primeiro passo para a paz mundial. 2007.**

IKEDA. Daissaku. Propostas de paz: **Uma nova era de dialogo o triunfo do humanismo. 2005**